

ACM: "Esse Governo é nosso"

1 JUN 1995

JORNAL DE BRASÍLIA

Porta-voz retruca.

"Governo é do País"

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse ontem que o PFL lutou e conseguiu chegar ao poder com o objetivo de eleger o sucessor do presidente Fernando Henrique Cardoso. "Nós, do PFL, não temos a hipocrisia de dizer que não queremos o poder", frisou ACM, da tribuna do Senado. "Lutamos pelo poder e gostamos de exercê-lo". Magalhães procurou rebater as críticas feitas pelo senador Pedro Simon (PMDB-RS) à aliança do PFL com o PSDB, na semana passada, com um discurso recheado pela ironia.

Antônio Carlos Magalhães começou atribuindo as palavras de Simon aos ciúmes provocados pela constatação de que o PFL ajuda o presidente da República em assuntos importantes. "Esse Governo é nosso", assegurou. "Não temos por que nos sentir mal". Segundo ele, Simon estaria, na verdade, interessado em se juntar aos liberais,

"ao se deixar perseguir pelas dúvidas dos ciúmes". Prontificou-se, em seguida, a recebê-lo "com grande carinho", desde que ele perca o acanhamento e manifeste a sua vontade.

Inveja — Pedro Simon elogiou o tom alto e elegante do debate provocado pelas suas críticas — dirigidas sim ao PSDB, e não ao PFL, esclareceu. Ele assegurou que sempre reconheceu a competência e a vocação do PFL para chegar ao poder, ao contrário do PMDB, que nem mesmo na época do ex-presidente José Sarney soube atuar no Governo. "Não é ciúmes o que eu sinto do PFL, talvez seja inveja pela sua competência", admitiu. Simon repetiu que o PSDB tem sido de uma total irresponsabilidade na revisão, porque perde a chance de incluir medidas de natureza social-democrata na Constituição.

No discurso que fez antes de seus colegas, o presidente do PSDB, Arthur da Távola (RJ), pro-

curou explicar a aliança feita com o PFL para apoiar a candidatura e agora o Governo de Fernando Henrique. Segundo ele, esses partidos estão inovando na política de aliança, na tentativa de se ajustarem da melhor forma possível. Távola concluiu que os liberais se afastaram da direita para ajudar na concretização de metas do Governo.

Provocação — Em aparte, ao discurso do senador baiano, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) perguntou a Antônio Carlos Magalhães se o PFL não estaria transformando o presidente Fernando Henrique Cardoso "em uma dama-de-ferro" na condução das negociações do Governo com os petroleiros em greve.

Irritado, o senador Antônio Carlos Magalhães disse que as palavras do senador Eduardo Suplicy não eram boas para os entendimentos, pois o senador paulista "estava chamando o presidente de dama-de-ferro".

O Palácio do Planalto não esperou a confirmação das declarações do senador Antônio Carlos Magalhães, de que o PFL não tem do que reclamar do Governo "porque ele é nosso" (do partido). "Esse Governo é do País", rebateu o porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, elevando ligeiramente a voz em uma reação pouco comum para um diplomata. "Não conheço as declarações do senador Antônio Carlos, mas o que tenho a comentar é isso: o Governo é do País", emendou o porta-voz.

A reação imediata do porta-voz da Presidência foi uma novidade no tratamento que o Governo costuma dar a declarações feitas fora do Planalto. Sérgio Amaral, quando essas manifestações partem de políticos, procura alegar não ter tomado conhecimento das declarações antes de fazer comentários.